

Lucas Rodrigues Oliveira
org.

Educação

Dilemas contemporâneos

Volume XIII



2022

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XIII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume XIII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 89p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-56-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460563 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Vivemos em uma sociedade marcada pelo uso massivo da tecnologia, em que as transformações são constantes e acontecem em uma velocidade alucinante, difícil até mesmo de ser acompanhada. Nesse contexto, tendo como foco a escola e os seus processos educativos, é necessário entender que, para que haja uma aprendizagem significativa, as transformações sociais não podem ser ignoradas pela educação.

Por isso, sabendo da necessidade de constante reflexão sobre a educação nacional, apresentamos o décimo terceiro volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” – que, desde seu primeiro volume, tem o objetivo de abrir espaço aos debates a respeito dos processos educativos.

Esse volume é composto por cinco capítulos e tem o objetivo de prosseguir com as discussões e reflexões acerca da educação nacional que, desde sempre, é composta por lacunas que precisam ser entendidas e preenchidas, para que todos indivíduos possam ter acesso a uma educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades.

O primeiro capítulo reflete sobre o papel dos tutores nos cursos EAD. O segundo capítulo traz com o título “Política pública na educação: Atores Privados x Poder Público”. Na sequência, há um capítulo sobre “A pressão social e o uso do psicoestimulante metilfenidato em estudantes de um pré-vestibular na região do cariri”.

Na parte final, outro importante capítulo desse livro é “Entre ciência e religião: distanciamentos e aproximações da fé na formação em psicologia” e, por fim, o capítulo “As tecnologias educacionais de informação e comunicação (TIC’s) no ensino superior otimizando o processo de ensino e aprendizagem”.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1.....	6
Reflexão sobre o papel dos tutores nos cursos EAD	6
Capítulo 2.....	15
Política pública na educação: Atores Privados x Poder Público	15
Capítulo 3.....	33
A pressão social e o uso do psicoestimulante metilfenidato em estudantes de um pré-vestibular na região do Cariri.....	33
Capítulo 4.....	59
Entre ciência e religião: distanciamentos e aproximações da fé na formação em psicologia	59
Capítulo 5.....	75
As tecnologias educacionais de informação e comunicação (TIC's) no ensino superior otimizando o processo de ensino e aprendizagem.....	75
Índice Remissivo	88
Sobre o organizador.....	89

Entre ciência e religião: distanciamentos e aproximações da fé na formação em psicologia

Recebido em: 28/07/2022

Aceito em: 01/08/2022

 10.46420/9786581460563cap4

Francycelly da Silva Felix¹ 

Bryan Silva Andrade^{2*} 

INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória humana tem-se percebido que o ser humano se utiliza de diversas formas para o preenchimento do sentido da vida, dentro destas diversidades pode-se apontar a música, arte, a ciência e a religião como uma das formas da busca deste sentido (Aquino et al., 2009).

Percebe-se que na atual conjuntura tem surgido no Brasil uma pluralidade religiosa sendo manifestada essa mudança principalmente nas áreas urbanas e mais populosas do país. Apesar do catolicismo ainda possuir um grande número de fiéis, cada vez mais se faz presente outros tipos de religiosidade. Segundo o senso demográfico de 2010 apenas cerca de 8% da população brasileira não possuem religião (BRASIL, 2010).

O que segundo Giovanetti (2004) atualmente vivenciamos um grande paradoxo no campo da religiosidade de um lado tem-se percebido que as pessoas cada vez mais tem buscado na religião uma forma de lidar com problemas do cotidiano. O sujeito tem buscado através do milagre, da cura ou da resolução de uma crise financeira a superação dos dilemas cotidianos. Por outro lado, observa-se que o sujeito tem abandonado as práticas religiosas, podendo ser percebido principalmente entre os jovens que não vê mais a religião como algo importante para suas vidas. Estes dilemas que por hora revela o declínio do sagrado e o abandono das práticas religiosas, divide o mesmo espaço com a permanência deste ser supremo que através das religiões que tem oferecido suporte para o enfrentamento dos problemas do cotidiano.

Segundo Barros (2012) o brasileiro tem buscado na espiritualidade formas de ser-no-mundo (modos de simbolizar seu cotidiano), levando-nos a crer que a psicologia deve estar a par deste contexto para desempenhar um trabalho de forma eficaz. No século XXI as questões ligadas à espiritualidade têm

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva (URCA); Especialista em Psicologia Aplicada a Educação (URCA); Especialista em Psicodrama (UNI7); Coordenadora da Articulação Nacional Psicólogas e Pesquisadoras Negras (ANPSINEP- CE).

² Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Especialista em TTC pela Universidade do Estado do Ceará (UECE); Psicólogo da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

* Autor correspondente: bryanpsicologia@gmail.com

tomado grandes proporções, causando assim, desafios na prática psicológica, fazendo-se necessário, um maior conhecimento da religiosidade-espiritualidade (Faria; Seidl, 2005).

Sendo assim, é de fundamental importância que este tema seja discutido no âmbito acadêmico, pois uma das maiores dificuldade encontradas na prática Psicológica se dá a partir da falta de referencial teórico, o modelo acadêmico disseminado e a influência da religiosidade pessoal.

O interesse pessoal do pesquisador por este trabalho se deu a partir de algumas discussões acerca do tema psicologia e religião e suas respectivas influências na formação profissional, mediante alguns debates sobre espiritualidade e religiosidade no âmbito acadêmico.

Desta forma, o presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo da qual busca identificar de que forma o aluno de Psicologia relaciona sua religiosidade com a formação acadêmica, assim como, compreender as dimensões da experiência religiosa e quais as suas influências na concepção de mundo do sujeito, analisar como o aluno percebe a relação entre fé e ciência e compreender a percepção do estudante acerca das discussões sobre psicologia e religião no âmbito acadêmico. A pesquisa é de cunho quantitativo, onde foi feito uma análise a partir de questionários aplicados a uma amostragem de 150 alunos do primeiro, sexto e nono semestre do curso de Psicologia realizado em uma Faculdade do interior do Ceará na região do Cariri.

PROPOSIÇÕES DA PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Segundo Paiva (1998) um dos temas centrais discutidos na psicologia da religião refere-se à experiência religiosa. A adesão deste tema deu-se com as discussões feitas pelo teólogo protestante Schleiermacher que se contrapunham às polêmicas do iluminismo, em que esta visão estava direcionada a fundamentações de pensamentos moralistas e a rejeição do cristianismo que eram considerados como indignos da razão cultural. Este teólogo defendia que para o sujeito chegar-se até Deus, o caminho não se daria pela ótica da razão, dava-se através de uma consciência imediata que é possuínte de toda raça humana pela dependência que este tem com o infinito. Outro teólogo e filósofo foi Rudolf Otto que propunha que a compreensão do sagrado dar-se-ia através de apreensões de esquemas afetivos que dar-se-ia a partir do sentimento religioso.

Segundo o autor supracitado, estes dois teólogos tiveram bastante influência nas ciências da religião, assim como, no âmbito da psicologia da religião. Willian James também foi considerado como um dos nomes mais importante para o desenvolvimento para a psicologia da religião, lançando seu livro: Variedades da experiência religiosa: um estudo da natureza humana, contínua referência incontornável. Schleiermacher, Otto e James corroboraram com a ideia de que na contemporaneidade a sensibilidade religiosa dava-se pelo sentimento e a individualidade. Sendo, pois, necessário o conhecimento dos afetos que constituem a experiência e a epistemologia dessa noção.

A Psicologia da religião busca um estudo aprofundado acerca da religiosidade e a forma que este fenômeno se apresenta numa dada cultura e de que forma este influencia na constituição da personalidade

humana. Empenhando-se a examinar as crenças, práticas religiosas, e as experiências religiosas de cada sujeito. Um grande desafio para esta ciência psicológica se faz na compreensão das especificidades do saber psicológico, assim como, o entendimento da singularidade de cada cultura e cada manifestação religiosa. Intenta-se manter o equilíbrio nestes dois campos de saber impedindo que o pensamento reducionista prejudique na leitura de homem a ser investigado (Ancona-Lopez, 2002).

Segundo a autora supracitada o reducionismo pode se dar a partir de dois vieses, um deles acontece quando nos trabalhos de psicologia da religião o investigador tentar explicar temas religiosos a partir de um reducionismo transformando-os a luz dos conceitos psicológicos. Outro ponto que pode ser considerado como reducionista é não levar em consideração que a religiosidade faz parte das expressões comportamentais do sujeito, assim como, qualquer outro processo. Alguns autores desconsideram estes aspectos descrevendo o sujeito sem referencia-lo ao modo da cultura religiosa que faz parte da identificação do sujeito, desagregando o significado específico trazido pelos mesmos. Estes dois reducionismos rompem com a ótica de que os conhecimentos religiosos estão presentes no mundo que influenciam nos valores, no modo de ser no mundo e na constituição da subjetividade. Não cabe aos profissionais desta área fazer juízo de valor sobre a significação que os sujeitos dão para seu processo de transcendência, não fazendo parte dessa área afirmar ou negar a existência do objeto ou do ser sagrado utilizado pelo sujeito religioso.

A psicologia da religião visa entender o sujeito na qualidade de um ser religioso, abarcando suas motivações, atitudes, desejos e experiências expressos em seu comportamento. A relação com o ser sagrado, a vivência religiosa, a maturidade e a capacidade de discernimento e o seu estado de sanidade são tópicos que se discutem dentro de uma perspectiva da psicologia da religião. O que faz um indivíduo um ser religioso e a forma como ele exercita sua fé irá reverberar na sua conduta no mundo constituindo até mesmo aspectos da sua subjetividade (Ávila, 2003).

Esta psicologia se propõe a catalogar comportamentos humanos que se dão a partir de influências religiosas. Através da compreensão aprofundada no significado que o sujeito atribui a suas vivências e como elas se relacionam com outras estruturas que compõe o sujeito, tendo como base a composição de estruturas internas que se relacionam com bagagens experimentais e de comportamentos religiosos. A psicologia da religião lança um olhar em direção ao discernimento de uma experiência religiosa autêntica e daquela que aparentemente se mostra (Ávila, 2003).

Segundo Aquino et al. (2009) o estudo da psicologia da religião está arrolado ao reconhecimento das relações fisiológicas e de que forma estas podem ser medidas, tendo em vista que possuem envolvimento nos processos psíquicos. Outra forma de se analisar é através da descrição das vivências religiosas sentidas de forma consciente, assim como, uma investigação sobre quais motivações estão envolvidas no processo inconsciente do sujeito.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo como referências estudos já publicados sobre o tema Psicologia e Religião, a pesquisa é de cunho quantitativo é caracterizado pela quantificação dos dados obtidos podendo ser analisados através de uma técnica estatística por meio das porcentagens, da correlação dos dados, desvio-padrão etc. (Maroni; Lakatos, 2011). Esse instrumento estatístico permite a verificação de fenômenos sociais, econômicos, políticos entre outros, através das representações numéricas, em que a partir das representações das variáveis se faz possível algumas correlações, permitindo a partir disso comprovar a relação entre uma questão e outra (Maroni; Lakatos, 2010). Desta forma, utilizou-se um questionário estruturado contendo 19 questões que visam compreender o perfil do entrevistado, bem como, os seus posicionamentos acerca do tema Psicologia e religião.

Participantes

Foram aplicados questionários com 150 estudantes do curso de Psicologia, sendo 10,03% correspondente a alunos do primeiro semestre, 49,19% a alunos do sexto semestre e 40,78% a alunos do nono semestre. 82,20% dos questionários foram respondidos por pessoas do sexo feminino e 17,80% pelo sexo masculino. A faixa etária do público entre 16 e 20 anos foi de 30,42%, entre 21 e 30 anos 62,46%, entre 30 e 40 anos 5,18% e entre 40 e 60 anos foi de 1,94%.

Instrumentos

O questionário foi desenvolvido a partir de alguns referenciais teóricos que discorrem acerca da psicologia e da religiosidade, sendo que a nona questão baseou-se na escala de atitudes Religiosas, versão expandida (EAR-20) de Aquino et al. (2013). Esse instrumento foi elaborado em português e é composto por 20 elementos, mas na pesquisa realizada foram utilizados quatro elementos são eles: A religião passou a exercer influência nas minhas decisões; as minhas atitudes estão relacionadas com aquilo que a minha religião prescreve como correto; Através do conhecimento das doutrinas da minha religião mudei minha forma de pensar; Extravaso as minhas tristezas e/ou alegrias através das músicas religiosas. Sendo assim, foram escolhidas estas perguntas com o objetivo de verificar o nível afetivo, cognitivo e comportamental dos entrevistados.

A décima nona questão foi baseada nas quatro atitudes clínicas que o psicólogo deve adotar na sua atuação profissional de acordo com Ancona-Lopez (1999) que são estas; Atitude de negação literal; Afirmção literal; Interpretação redutiva e Interpretação restauradora. Desta forma, essas perguntas foram adaptadas para o contexto acadêmico onde pretende-se compreender a percepção do aluno acerca destas atitudes “Qual a postura dos professores adotadas em sala de aula ao discutir temas relacionados à religiosidade”, as opções foram essas: Desconsideram a singularidade das experiências religiosas

supervalorizando o conhecimento psicológico; Os professores aceitam os conhecimentos das teorias psicológicas desde que não se choquem com as suas próprias crenças; Percebem a religião como um fenômeno social ultrapassado e ingênuo; Consideram as especificidades religiosas visando compreender e aproximar-se do fenômeno religioso.

O questionário será subdividido em três momentos, o primeiro momento visa compreender a autenticidade da experiência religiosa e o grau de envolvimento religioso, no segundo momento busca-se compreender como o estudante articula fé e ciência e no terceiro momento verificar qual a percepção do aluno diante das discussões acerca da religiosidade no âmbito acadêmico.

Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados foi realizada apenas em uma etapa, onde se efetuou de forma coletiva nas salas de aula do primeiro, sexto e nono semestre de Psicologia do turno da manhã e da noite, numa faculdade localizada no interior do estado do Ceará com estudantes universitários. Neste caso, solicitou-se para que os alunos respondessem ao questionário apenas as pessoas que se autodenominavam religiosas, que frequentasse alguma instituição religiosa ou que possuísse alguma experiência com um Ser-Sagrado.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistiu em responder a um questionário com perguntas objetivas acerca do assunto psicologia e religiosidade que foram embasadas na opinião do entrevistado, sendo assim, suas respostas foram livres de qualquer prejulgamento. Os riscos da pesquisa foram considerados mínimos, mas caso as perguntas fossem constrangedoras ou produzissem qualquer tipo de sofrimento o participante teve autonomia para abandonar o procedimento da pesquisa, assim como, foi oferecido uma escuta psicológica para amenizar os impactos sofridos pelo estudante.

O instrumento utilizado era autoexplicativo, exigindo o mínimo de interferências por parte do pesquisador. Deste modo, todos os participantes foram instruídos em como responder ao questionário. Nos casos em que o participante sentisse dificuldade na compreensão de algum item das questões, o pesquisador promoveu um auxílio ao respondente, mas evitando a emissão de qualquer juízo de valor.

Nos instrumentos aplicados, houve algumas informações aos respondentes que foram esclarecidas, como por exemplo, que o questionário deveria ser realizado de forma individual sendo-lhes informado que as suas respostas seriam resguardadas em sigilo e que as suas respostas seriam analisadas em conjunto. Sendo assim, foi entregue o termo de livre esclarecimento da pesquisa, contendo os procedimentos e os objetivos, em que todos teriam que assinar como condição para participar da pesquisa. Foram disponibilizados em média 20 minutos tempo suficientes para completar a sua participação.

Procedimentos para a análise de dados

A tabulação dos dados e a análise estatística foram realizadas com o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para Windows (versão 20). O procedimento utilizado permitiu à realização de cálculos de porcentagens, assim como, a verificação da precisão das escalas e organização de tabelas. Também foi utilizada a escala de quatro itens de Likert que tem como objetivo analisar o nível de concordância, estas são feitas a partir de frases negativas ou afirmativas referentes ao tema a ser estudado. As alternativas que constam no questionário da escala de Likert são; Sem importância; Não muito importante; Muito importante; Extremamente importante; Fortemente inaceitável; Parcialmente inaceitável; Parcialmente aceitável; Fortemente Aceitável; Discordo Plenamente; Discordo; Concordo; Concordo Plenamente.

RESULTADOS

A seguir será apresentado o delineamento dos resultados encontrados na referida pesquisa, contendo as perguntas que compuseram o questionário, desta forma, a ordem das respostas será dada a partir da escala de Likert.

Em relação ao grau de envolvimento com a religião, 2,91% diz não ter nenhum envolvimento com a instituição religiosa da qual se denomina, 49,51% diz ter pouco envolvimento, 33,33% tem um envolvimento frequente, 7,77% possui um envolvimento muito frequente e 6,47% não responderam.

Os motivos que fizeram com que os entrevistados buscassem a sua comunidade religiosa ou instituição religiosa foram: 57,1% responderam que estão nessa religião por fazer parte da religiosidade dos pais; 7,9% disseram que foi porque algum amigo indicou; 26,4% disseram que foi porque estava procurando dar um significado para sua vida; 6,5% por conta de algum sofrimento ou perda; e 2,1% para acompanhar o cônjuge.

Em relação a experiências transcendentais que é constituída como uma experiência emocionalmente forte que reafirma a fé, 7,12% disseram que nunca terem tido essa experiência, 41,75% responderam ter, às vezes, 34,63% revelam que esse tipo de experiência acontece frequente, 13,92% anunciaram que têm muito frequentemente enquanto que 2,59 não responderam.

Perguntou-se em que nível a religião mudou sua forma de perceber o mundo, sendo assim, do valor total 52,4% dos entrevistados discorrem que a religião não mudou sua concepção de mundo, enquanto que 47,6% acreditam que a religião mudou, deste valor 31,2% afirmam que a religião passou a exercer influência nas suas decisões, 16,2% afirmam que as suas atitudes estão relacionadas com aquilo que a sua religião prescreve como correto, 24,4% disseram que através do conhecimento das doutrinas da sua religião mudou sua forma de pensar e 28,2% responderam que extravasam as suas tristezas e/ou alegrias através das músicas religiosas.

Dentro da construção do conhecimento de psicologia no decorrer dos semestres indagou-se com que frequência o aluno de psicologia sofreu impactos na sua concepção religiosa, 23,62% disseram que

não sofreu nenhum impacto, 41,42% responderam que sofreu poucas vezes, 24,92% na maioria das vezes, 5,18% revelam que sempre com bastante frequência e 4,85% não responderam.

Quais atitudes foram tomadas diante das divergências entre a concepção religiosa do sujeito e a psicologia, 5,3% revelam que procurou auxílio na sua comunidade religiosa, 25,3% disseram que recorreram a leituras sob uma ótica psicológica que discorrem sobre este assunto, 13,3% dizem que buscaram leituras sob uma ótica religiosa, 14,0% disseram que já se envolveram em debates na faculdade defendendo seu ponto de vista, 26,7% relataram que permaneceram passivas por não valer a pena discutirem sobre isso, 4,6% procuraram auxílio nos professores e 10,9% disseram terem tomado outras atitudes.

Dentre os alunos de Psicologia 4,9% discordaram plenamente que se deve manter uma postura de neutralidade em relação a sua religiosidade no âmbito acadêmico, 29,74% discordaram, 27,45% concordam, 37,91% concorda plenamente.

Indagou-se aos entrevistados se eles consideram possível uma aproximação entre a psicologia e a religião, sendo assim, 64,36% disseram que são parcialmente aceitáveis, 15,51% revelaram que é fortemente aceitável, 14,85%, que é parcialmente inaceitável e 5,28% disseram que é fortemente inaceitável.

Indagou-se ao universitário se ele considera possível que a concepção religiosa de um psicólogo pode contribuir no desenvolvimento de suas atividades profissionais, assim sendo, 42,28% responderam que isto é parcialmente aceitável, 25,5% consideraram parcialmente inaceitável, 24,83% disseram ser fortemente inaceitável e 7,383% fortemente aceitável.

Com base na opinião do entrevistado, perguntou-se se existia a possibilidade de articular a ciência psicológica com base nas ideias religiosas, podendo observar que 41,25% consideraram algo parcialmente aceitável, 31,68% disseram ser parcialmente inaceitável, 22,44% relataram ser fortemente inaceitável e 4,62%.

34,3% dos universitários relataram que já participaram de algum evento no curso de psicologia no qual abordou como eixo central a religiosidade ou a espiritualidade, 62,46% disseram que não participaram de nenhum evento e 3,24% não responderam.

Qual grau de importância você atribui para as discussões acerca do tema psicologia e religiosidade, 8,09% disseram que não é muito importante, 60,19% revelaram ser muito importante, 28,8% extremamente importante e 2,91% não responderam.

Fora perguntado ao estudante de psicologia se na sua percepção existe abertura dos professores para retratar aspectos sobre religiosidade e/ou espiritualidade, sendo assim, 9,06% responderam que nunca, 61,81% responderam que às vezes, 20,71% frequentemente, 4,81% responderam que é muito frequente ao passo que 3,56% não responderam.

Segundo a percepção dos entrevistados indagou-se quais as posturas adotadas pelos professores ao discutir temas relacionados à religiosidade e/ou espiritualidade, 28,8% desconsideraram a singularidade

das experiências religiosas supervalorizando o conhecimento psicológico, 27,3% os professores aceitam os conhecimentos das teorias psicológicas desde que não se choquem com as suas próprias crenças, 15,2% percebem a religião como um fenômeno social ultrapassado e ingênuo e 28,8% consideram as especificidades religiosas visando compreender e aproximar-se do fenômeno religioso.

DISCUSSÃO

As dimensões da experiência religiosa e as suas influências na concepção de mundo do sujeito

Existem algumas formas de compreender o fenômeno da religiosidade, e uma delas perpassa pelo campo da transformação da vida, da forma como o sujeito a partir deste contato percebe-se no mundo (Faria; Seidl, 2005). Por meio da análise dos dados foi possível identificar que 47,6% dos entrevistados afirmam que através do contato com a sua religião passaram a perceber a vida de outra maneira.

Podemos perceber que a religião é uma produtora de significado podendo ser expandida para aspectos mais gerais da experiência de vida do sujeito, pois esta influencia diretamente na personalidade do indivíduo por meio dos seus princípios doutrinários. Segundo a pesquisa, dos indivíduos que possuem um envolvimento frequente com a sua religião 51,3% declaram que a mesma passou a exercer influências nas suas decisões, fornecendo às mesmas, a possibilidade de interpretar as suas experiências de mundo, bem como, promover uma organização das suas condutas (Sanchez et al., 2004).

Quando um determinado valor é internalizado, este é transformado em aspectos conscientes e inconscientes em que irão construir critérios e padrões que guiará o indivíduo a comporta-se de determinada forma. Consoante à pesquisa, de acordo com o nível de envolvimento com a religião do entrevistado observou-se que as pessoas que possuem pouco envolvimento com a sua religião 32,9% responderam que a sua religião exerce influências nas suas decisões, atitudes, julgamentos morais e utilizará disso como modelo para comparações (Albuquerque et al., 2006).

Foi possível analisar as atitudes religiosas dos estudantes de psicologia sob três dimensões que são elas; cognitiva, comportamental e afetiva.

A cognitiva compreende a elaboração do pensamento a partir da compreensão das crenças, seja ela direcionada a algum objeto ou algum ser. Nesta dimensão percebemos que os alunos que possuem pouco envolvimento ou um envolvimento frequente passam a compreender o mundo a partir da significação da sua religião. Mesmo que este sujeito tenha pouco envolvimento com sua religião, se ele carregar os signos religiosos com ele, esta poderá exercer influência nas suas decisões (Aquino et al., 2009; 2013).

A segunda dimensão é a comportamental que é considerada a forma específica como cada sujeito deve se comportar o que apesar de o sujeito ter pouco envolvimento com a sua religião, esta poderá exercer influência nas suas atitudes devido ao estabelecimento dos símbolos sagrados. De acordo com os dados pesquisados, 39% dos entrevistados que possuem pouco envolvimento com a sua religião agem

de acordo com aquilo que a sua religião prescreve como correto, assemelhando-se a porcentagem dos alunos que possuem um envolvimento frequente e que são influenciadas de semelhante modo (Aquino et al., 2009).

Em todas as manifestações do Sagrado existe uma cultura que se relaciona com o modo como os sujeitos pensam e se organizam no mundo. Para o sujeito religioso a figura do sagrado com todas as suas imposições e regras, manifestam um valor existencial, pois fazem parte da sua realidade ontológica, então, percebe-se que mesmo nas manifestações religiosas da era primitiva, havia uma sacralização dos espaços e dos objetos a partir do significado que as pessoas davam a determinado objeto, distinguindo o que era da ordem do Sagrado e do Profano. O espaço Sagrado é caracterizado como um lugar significativo revelando-se ao sujeito religioso como valor existencial, o espaço considerado profano dar-se pela neutralidade do espaço, da falta de simbologias e sem diferenças qualitativas na sua constituição (Eliade, 1992).

Segundo Amatuzzi (2000) a constituição do sujeito religioso dá-se a partir do desenvolvimento pessoal, que é característico de como o sujeito dá significado ao mundo, bem como, através da experiência emocionalmente intensa onde o indivíduo procura um sentido último para sua vida, o mesmo é definido pela forma que compreendemos e existimos no mundo, assim como, através de um encontro com alguma tradição religiosa.

Percebe-se que 24,4% dos universitários afirmam que através do conhecimento das doutrinas da sua religião mudaram a sua forma de pensar, observando que dentre os estudantes que possuem pouco envolvimento com a sua religião 43,3% responderam que as doutrinas religiosas exercem influências em sua vida e as pessoas que possuem um envolvimento frequente 40% responderam que as doutrinas fazem parte da forma como eles significam sua realidade. Essa tradição religiosa apresenta-se como os aspectos culturais que se mostram aos sujeitos através de pensamentos e experiências acumuladas através das gerações, em busca da apropriação do significado último da vida.

A terceira dimensão faz parte do componente afetivo, pois a religião não está meramente vinculada ao intelecto, desta forma a música e o canto constituem como formas de manifestações das emoções, deste modo, com base nas experiências afetivas vivenciadas pelos estudantes de Psicologia 28,2% responderam que extravasam as suas tristezas e/ou alegrias através das músicas religiosas, sendo de elevada importância, pois estas fazem parte das experiências gerais do sujeito, através da simbolização de monumentos, pinturas e peças no altar o sujeito é capaz de ascender as suas emoções e imaginações (Gaarder et al., 2005).

Isto posto, percebeu-se que os universitários que possuem um envolvimento frequente com a sua religião 63,1% responderam que através das músicas religiosas, extravasam suas tristezas e/ou alegrias e dentre os sujeitos que possuem pouco envolvimento com a sua religião 26,2% relatam extravasar esse tipo de emoção, sendo notório perceber que o componente afetivo se faz mais presente nas pessoas que possuem um envolvimento frequente com a sua religião.

Outro fator preponderante dentro das experiências religiosas de acordo com Giovanetti (2004) é a experiência transcendente que é o contato com algo superior a si mesmo, algo que é considerado absoluto ao qual o sujeito reverencia caracterizado como alguma experiência emocionalmente intensa que reafirma a sua fé. Desta maneira foi possível perceber que a experiência emocionalmente intensa é algo que sobrepuja o nível de envolvimento dos fiéis com alguma instituição religiosa como nos aponta os dados que 77,8% dos alunos que não possuem envolvimento com a sua religião já experienciaram algumas vezes esse manifestação transcendental, 30,5% das pessoas que possuem pouco envolvimento frequentemente experienciam esse tipo de transcendência e os indivíduos que possuem envolvimento frequente 46,2% destas responderam que vivenciaram essa experiência com frequência.

Pode-se perceber que apesar da experiência transcendente não ser algo essencialmente dos sujeitos que estão envolvidas com a sua religião, observa-se que os universitários que possuem um maior envolvimento sentem com mais frequência este tipo de vivência com o Ser transcendente.

Compreende-se que essas atitudes: cognitivas, comportamentais e afetivas, representam estado de predisposição para à ação, ou seja, quando estas atitudes estão integradas poderá ter o resultado de um comportamento concreto (Aquino et al., 2013). Sendo possível observar de forma geral que os sujeitos que possuem um envolvimento frequente com a sua religião apresentam uma maior integração nas atitudes cognitivas, comportamentais e afetivas do que as pessoas que possuem pouco envolvimento religioso.

A percepção do aluno de psicologia acerca da relação entre fé e ciência psicológica

De acordo com Henning e Moré (2009) o sujeito religioso é compreendido dentro do sistema de normas e valores que os circundam, suas experiências nesse sentido constitui-se como sendo de bastante relevância, pois as mesmas dentro das suas atividades religiosas e de seus ensinamentos representam parte do universo cultural do sujeito, assim como, dos seus sistemas de valores, onde a partir disso o sujeito adquire sustentação para seus julgamentos, comportamentos e escolhas.

Desta forma pode-se perceber que as pessoas que possuem pouco envolvimento com a sua religião, 66% consideram parcialmente aceitável que possa existir uma aproximação entre Psicologia e religião, já para as pessoas que possuem um envolvimento frequente 65,3% consideram ser parcialmente aceitável esta aproximação.

Segundo Ancona-Lopez (2002), é de extrema relevância que o Psicólogo compreenda as nuances da religiosidade podendo aproximar-se mais deste fenômeno, demonstrando assim, a sua capacidade de transitar entre a perspectiva religiosa e psicológica. Deste modo, ao demonstrar esta compreensão, o mesmo terá a capacidade de discutir com profundidade os encontros e desencontros entre a Psicologia e a religião. Sendo assim, através desta análise comparativa o profissional poderá compreender as experiências que perpassam o sujeito, valendo-se de outros recursos que ultrapassam exclusivamente o saber científico.

Mas, este conhecimento deve estar livre de pré-julgamentos que possam dificultar a compreensão da experiência particular de cada indivíduo, sendo necessário que o profissional se abstenha de seus juízos de valores a respeito da vivência da religiosidade e da instituição ao qual o sujeito faz parte, pois, cada sujeito vivência isso de forma muito específica, apesar de fazer parte de uma organização (Cambuy et al., 2006).

De acordo com a visão fenomenológica para que haja uma compreensão integral do sujeito faz-se necessário que o terapeuta suspenda os seus *apriorés*, ausentando-se dos juízos de valores, pré-conceitos, valores morais e crenças, que possam dificultar a compreensão do sujeito, a partir deste fundamento o terapeuta é capaz de compreender o fenômeno dado, aquilo que se mostra como é, desta maneira o Psicólogo capta o verdadeiro significado da experiência do seu consulente sendo capaz de entender as experiências mais significativas. O Psicólogo deve estar atento para compreender a experiência religiosa do seu consulente de forma empática, mas não poderá utilizar-se dos seus próprios conceitos religiosos e morais para compreender a experiência do outro (Tavares; Andrade, 2009).

Para isso, investigou-se de acordo com a percepção do aluno de Psicologia se o mesmo acredita que a concepção religiosa de um psicólogo poderá contribuir no desenvolvimento de suas atividades profissionais. O que de acordo com as pessoas que possuem pouco envolvimento com a religião 45,9% responderam que isso é parcialmente aceitável e dentre as pessoas que possuem envolvimento frequente 44,9% responderam que isto é parcialmente aceitável.

Quando o Psicólogo submete a história de vida, as experiências do sujeito e a forma de existir no mundo do seu consulente a explicações com fundamentos religiosos ele acaba provocando um reducionismo religioso, desvirtuando o conhecimento da área da Psicologia da Religião e se submetendo a uma Psicologia religiosa (Ancona-Lopez, 2002).

O que de acordo com a opinião do aluno de Psicologia que possui pouco envolvimento com a sua religião 43,8% consideram que existe possibilidade de articular a ciência psicológica com base nas ideias religiosas e dentre os alunos que possuem um envolvimento frequente com a sua religião 30,6% responderam consideram que existe possibilidade de articular a ciência psicológica com base nas ideias religiosas.

Segundo o conselho de ética no Art 2º é vedado ao Psicólogo “*b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;*” (Código de Ética, 2014). Desta forma o atendimento Psicológico não poderá estar associado a práticas e técnicas que não estejam registradas devidamente pelo conselho de ética “[...] não podem ser associadas ao atendimento em Psicologia, concepções místico-religiosas [...], nem sequer a utilização de práticas que possam induzir a crenças religiosas [...]” (conselho regional de psicologia de São Paulo, 2008).

Psicologia e Religião no âmbito acadêmico

Uma das principais dificuldades na clínica psicológica ao abordar assuntos referentes ao tema religião é a falta de estudos acerca deste tema durante a sua formação acadêmica. No que tange ao desenvolvimento desta pesquisa 64,55% dos entrevistados afirmam que nunca participaram de um evento no curso de Psicologia no qual abordou como eixo central a religiosidade ou espiritualidade e 35,45% afirmam já terem participado. O que segundo Ancona-Lopez (2005) esta falta de contato com os temas sobre a religiosidade no âmbito acadêmico faz com que os graduandos terminem sua formação com alguns pensamentos reducionistas acerca da Psicologia da Religião, sendo mais comum observar neste meio acadêmico que a percepção do aluno acerca da experiência religiosa dar-se a partir de algumas posições reducionistas e patologizantes destas experiências religiosas.

Desta forma podemos perceber que de acordo com a visão do aluno de Psicologia cerca de 61,81% dos entrevistados relatam que às vezes existe abertura dos professores para retratar aspectos sobre religiosidade e/ou espiritualidade e 20,71% dos entrevistados relatam que frequentemente existe esta abertura. Sendo assim, percebe-se que as discussões no âmbito acadêmico se fazem necessário para que o aluno não possa ter reações de contratransferência acerca da religião pessoal confundindo ou influenciando o seu consulente a partir das suas crenças, assim sendo, com os debates e discussões acerca deste tema o aluno poderá ter mais clareza a respeito da sua profissão e da fé da qual exerce.

De acordo com Ancona-Lopez (2007) a formação psicológica tem se dado ainda sob um viés cientificista, mantendo ainda um discurso de algumas universidades clássicas, em que a graduação tem se dado de forma linear, isto é, o acadêmico apreende o conteúdo de diversas teorias e logo depois empenha-se em dominar as técnicas para utilizar-se nos seus estágios profissionalizantes, como se a garantia da eficiência do seu trabalho dependesse exclusivamente do domínio das técnicas.

Na clínica existem quatro atitudes em que o Psicólogo poderá compreender o fenômeno da religiosidade, são elas: Atitude de negação literal, Afirmação literal, Interpretação redutiva e Interpretação restauradora. Essas atitudes foram transcritas para o universo acadêmico para que se pudesse compreender a percepção do aluno de Psicologia a fim de investigar quais destas atitudes estão envolvidas na atuação do professor em sala de aula durante a sua graduação (Ancona-Lopez, 1999).

Segundo os dados coletados acerca de quais as posturas adotadas pelos professores ao discutir temas relacionados à religiosidade/espiritualidade, 28,8% relatam que os mesmos desconsideram a singularidade das experiências religiosas supervalorizando o conhecimento psicológico, o que segundo Wulff *apud* Ancona-Lopez (1999) essa ação é considerado como uma atitude de negação literal, em que existe a desvalorização do fenômeno religioso em detrimento do conhecimento psicológico, fazendo uma leitura do sujeito a partir da racionalização dos conceitos psicológicos e a hipervalorização deste conhecimento.

Já na afirmação literal, a Psicologia é fundamentada em princípios religiosos, neste sentido o sujeito reafirma posições conservadoras sob aspectos religiosos ou psicológicos como se estes fossem o

único viés de conhecimento possível, negando tudo àquilo que se contraponha a estas visões, neste sentido pode-se observar que segundo a percepção do aluno de Psicologia 27,3% consideram que os professores aceitam os conhecimentos das teorias psicológicas desde que não se choquem com as suas próprias crenças. O que segundo Pinto (2008) esta afirmação literal pode vir a ser considerada como uma Psicologia religiosa. Desta forma, faz-se necessário uma maior investigação acerca deste tema para verificar se a percepção do aluno de Psicologia realmente simboliza um fato ou se constitui uma visão errônea acerca desta realidade.

Na interpretação redutora, os Psicólogos excluem e desvalorizam as vivências transcendentais e experienciais dos indivíduos, buscando através das perspectivas científicas compreenderem e interpretar a vivência religiosa do sujeito, o que de acordo com os entrevistados 15,2% dos professores de Psicologia percebem a religião como um fenômeno social ultrapassado e ingênuo. Dentro desta perspectiva objetiva-se implicitamente eliminar ou transformar as questões religiosas através da redução a outros campos de saberes (Barros, 2012).

A última atitude é a da interpretação restauradora, que se propõe a compreender o fenômeno da transcendência através da evitação do reducionismo científico impedindo os julgamentos e a falta de compreensão acerca das ideias religiosas e/ou dos objetos religiosos. Desta maneira, 28,8% dos estudantes de Psicologia acreditam que os professores consideram as especificidades religiosas visando compreender e aproximar-se do fenômeno religioso. Isto posto, o cliente e o Psicólogo ou o aluno e o professor, abrem-se aos rituais, objetos sacralizados e mitos a partir da sua dos seus próprios referências dada a partir da sua própria experiência religiosa, tendo o cuidado e a responsabilidade dos seus posicionamentos religiosos para afirmar-se e incluí-la de forma responsável e adequada no seu trabalho, não subjugando a experiência do outro a partir da sua. Assim, a partir da sua própria experiência o sujeito é capaz de ser empático ao processo do outro compreendendo as suas singularidades (Ancona-Lopez, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que o fenômeno da religiosidade é um aspecto muito importante no processo da constituição da subjetividade humana, desta forma o artigo teve como objetivo identificar de que forma a religiosidade do aluno de Psicologia se relaciona com a sua formação acadêmica e com a ciência psicológica. Fez-se notório que o processo de religiosidade vai além do envolvimento religioso que circunda cada indivíduo, mas que perpassa pela cultura, pelos símbolos e pelas experiências, que são capazes de exercerem influência sobre os aspectos subjetivos da personalidade de cada indivíduo.

Sendo assim, percebeu-se que tanto as pessoas que possuem pouco envolvimento com a sua religião como aquelas que possuem um envolvimento frequente consideraram ser parcialmente aceitável uma aproximação entre a Psicologia e a religião, mostrando que os aspectos simbólicos estão envolvidos na constituição da sua forma de compreender o mundo. Desta maneira os mesmos consideraram ser

relevante pensar o sujeito não só a partir de uma ótica psicológica e nem só religiosa, mas que as duas podem ter um contato significativo.

Outro fator observado na pesquisa foi que cerca de 50% dos entrevistados acreditam ser parcialmente aceitável que a concepção religiosa de um psicólogo poderá contribuir no desenvolvimento de suas atividades profissionais, o que segundo as discussões traçadas nesta pesquisa percebeu-se que esta visão carrega um grande binômio, pois ela pode ter efeitos negativos ou positivos dependendo da maturidade pessoal e profissional de cada indivíduo. A contribuição negativa que poderá ocorrer é a análise indevida do consulente a partir de uma ótica reducionista baseada em conceitos religiosos, negando a experiência do cliente mediante a sua própria religiosidade. O aspecto positivo neste sentido dá-se a partir da compreensão das experiências transcendentais vivenciadas pelo cliente, em que o Psicólogo enquanto sujeito religioso passa a compreender a significância de cada experiência do outro tendo assim, uma relação empática.

A partir disso, foi possível verificar se o estudante de Psicologia compreende o fenômeno da religiosidade a partir de um reducionismo religioso, o que segundo os dados coletados cerca de 40,4% dos entrevistados consideram ser parcialmente aceitável uma articulação da ciência psicológica com base nos discursos religiosos.

Desta forma, podemos compreender que não é vedado ao Psicólogo o exercício da sua fé pessoal, mas que isso não poderá ser utilizado como método para avaliação do consulente ou como algo que venha subjugar as experiências do consulente. Sendo assim, é de fundamental importância que o psicólogo tenha discernimento para diferenciar a sua prática profissional das suas questões pessoais, como crenças, valores, normas, pré-conceitos etc.

No âmbito acadêmico percebeu-se que apenas 28,8% dos professores, segundo a visão dos estudantes de Psicologia, possuem uma atitude restauradora, que se define como a compreensão das especificidades das experiências transcendentais e a sua influência na forma de ser do indivíduo. Desta forma as discussões no âmbito acadêmico se fazem necessárias tendo em vista que a desqualificação das crenças pessoais e o ambiente hostil produzido pelas universidades podem gerar algum tipo de sofrimento para o graduando de Psicologia. Desta forma, segundo Barros (2012), os psicólogos que vivenciam este tipo de circunstância e não tiveram oportunidade de confrontar seus aspectos religiosos mediante o conhecimento Psicológico perdem a oportunidade de refletir e elaborar os processos referentes ao mundo, à vida e ao homem.

Assim, o estudante fica impossibilitado de construir e reconstruir seus posicionamentos diante da realidade posta, isso poderá ocasionar numa insatisfação na realização do seu trabalho, pois observa-se que a falta de discussões no âmbito acadêmico, bem como, a falta de abordagens e teorias que compreendam este fenômeno da religiosidade de forma autêntica, tem prejudicado o trabalho dos Psicólogos, o que acaba que muitas vezes os mesmos ignoram este aspecto da vida humana ou buscam em outras teorias subsídios para esta compreensão.

A partir do momento em que o sujeito sente-se integrado com tudo aquilo que o cerca, acontece uma expansão da identidade, pois “[...] Toda e qualquer divisão interna leva a conflito, luta, projeção de figuras internas no meio externo e criação de toda a sorte de dificuldades em nossa relação com o mundo.” (Bertolucci, 1991).

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, F. J. B. et al. Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, p. 131-137, 2006.
- Amatuzzi, M. M. O desenvolvimento religioso: Uma hipótese psicológica. *Rer. Estudos de psicologia*, PUC-Campinas, v.17, n.1, p. 15-30, 2000.
- Ancona-Lopez, M. A espiritualidade e os Psicólogos, In: Amatuzzi, M. M. (Org). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.
- Ancona-Lopez, M. As crenças pessoais e os Psicólogos clínicos: orientação de dissertações e teses em Psicologia da Religião, In: Arcuri, I. G.; Ancona-Lopez, M. (Orgs). *Temas em psicologia da religião*. 1.ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- Ancona-Lopez, M. Psicologia e religião: Recursos para a construção do conhecimento. *Rev. Estudos de psicologia*, PUC-Campinas, v.19, n.2, 2002.
- Ancona-Lopez, M. Religião e Psicologia clínica: quatro atitudes básicas. In: Massimi, M.; Mahfoud, M. (Org). *Diante do mistério: Psicologia e senso religioso*. São Paulo: Edição Loyola, 1999.
- Antunes, M. A. M. A psicologia no Brasil: Um ensaio sobre suas contradições, In: *Psicologia: Ciência e profissão / Conselho federal de psicologia*. – vol. 1, n. 1 (1981). – Brasília, DF, Brasil: CFP, 1981- vol. 32, n.1, 2012.
- Aquino, T. A. A. et al. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2009.
- Aquino, T. A. A. et al. Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 12, n. 2, 2013
- Ávila, A. Para conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Edição Loyola, 2003.
- Barros, R. A. A religiosidade, a espiritualidade e a prática clínica psicológica. In: *A condição humana: Olhares da espiritualidade, educação, saúde e tecnologia*. I encontro internacional de educação e espiritualidade. Recife/PE, 2012.
- Bertolucci, E. *Psicologia do Sagrado: Psicoterapia transpessoal*. São Paulo: Ágora, 1991.
- BRASIL, I. B. G. E. Censo demográfico, 2010.
- Cambuy, K.; Amatuzzi, M. M.; Antunes, T. A. Psicologia clínica e experiência religiosa. *Revista de Estudos da religião*, n. 3, p. 77-93, 2006.
- Conselho Federal de Psicologia. *Manual do profissional Psicólogo*. CFP, 2014.

- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Manual de Orientações – Legislação e Recomendações para o Exercício Profissional do Psicólogo / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo – São Paulo: CRP SP, 2008.
- Eliade, M. O sagrado e o profano; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- Faria, J. B.; Seidl, E. M. F. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: Revisão de literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 3, p. 381-389, 2005.
- Gaarder, J.; Hellern, V.; Notaker, H. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- Giovanetti, J. P. O sagrado na psicoterapia, In: Angerami-Camon, V. A. et al. (org). *Vanguardas em psicoterapia fenomenológica-existencial*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- Harrison, P. Ciência e Religião: Construindo os limites. *Revista de Estudos da Religião*, 2007.
- Henning, M. C.; Moré, C. L. O. O. Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas. *Revista de Estudos da Religião*, p. 84-114, 2009.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- Paiva, G. J. Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 3, p. 561-567, 2002.
- Paiva, G. J. Estudos psicológicos da experiência religiosa. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, 1998.
- Pinto, Ê. B. As ciências da religião, a Psicologia da Religião e a Gestalt-terapia: em busca de diálogos. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 14, n. 1, p. 70-79, 2008.
- Sanchez, Z. V. D. M.; Oliveira, L. G.; Nappo, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004.
- Tavares, J. P.; Andrade, C. C. A escuta Fenomenológica comprometida pela ótica religiosa de uma Gestalt-Terapeuta. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. XV, n. 1, p. 21-29, 2009.

Índice Remissivo

E

EAD, 2, 3, 4, 5, 8
educação, 2, 3, 4, 5, 6
ensino, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
 superior, 82
Estado, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,
 22, 23, 25

M

Metilfenidato, 30, 36, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 49,
 50, 51, 52

P

Políticas educacionais, 14

Psicologia, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67,
 68

R

religiosidade, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64,
 65, 66, 67, 68

T

TIC's, 71, 72, 73, 74, 81
tutores, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

V

voucher, 12

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato:

lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br